X FESTIVAL DE MÚSICA DE MAFRA
"FILIPE DE SOUSA"



X FESTIVAL DE MÚSICA DE MAFRA "FILIPE DE SOUSA"

PROGRAMA

7 NOV | 19H00
MUSEU NACIONAL DA MÚSICA
MAFRA

8 NOV | 18H00
AUDITÓRIO MUNICIPAL BEATRIZ COSTA
MAFRA

14 NOV | 19H00
TORREÃO SUL DO REAL EDIFÍCIO
MAFRA

15 NOV | 18H00
CASA DE CULTURA JAIME LOBO E SILVA
ERICEIRA

20 NOV | 21H00
TORREÃO SUL DO REAL EDIFÍCIO
MAFRA

21 NOV | 19H00
BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL
MAFRA

outubro 2026

A música tem uma capacidade singular de nos reunir: numa mesma sala, pessoas com percursos e sensibilidades diferentes encontram tempo para escutar e descobrir.

É também esse encontro que queremos promover com o Festival de Música de Mafra "Filipe de Sousa".

Ao levar a música a diferentes espaços de Mafra e da Ericeira, o Festival convida-nos a viver o nosso património através da criação e da interpretação musical.

Cada concerto oferece uma oportunidade para conhecer uma obra, descobrir um intérprete ou regressar a um lugar com outra atenção.

Este Festival é também uma forma de homenagear Filipe de Sousa, dando continuidade à divulgação do seu nome e do seu legado musical. Uma homenagem que se concretiza no encontro com os públicos e na possibilidade de despertar, em novas gerações, a curiosidade pela música.

Para o Município de Mafra, apoiar a cultura significa criar condições para que ela faça parte da vida das pessoas. Significa valorizar os artistas, proporcionar experiências de qualidade e dar a mais pessoas a oportunidade de participar.

Agradeço à Fundação Jorge Álvares, aos músicos e a todos os parceiros e profissionais que contribuem para a realização deste Festival.

A todos, deixo o convite para conhecerem o programa e participarem nos concertos.

Que esta edição nos traga boas descobertas e momentos que permaneçam connosco, para além da última nota.

O Presidente da Câmara Municipal de Mafra,
Hugo Moreira Luís

FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES

A Fundação Jorge Álvares é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica, que se rege pelos seus estatutos e, em tudo o que neles for omisso, pelas leis portuguesas aplicáveis. Foi criada em 1999, tendo sido reconhecida pelo Governo Português, em 2004, como de utilidade pública.

Com o objetivo de contribuir para manter vivos os laços multisseculares existentes entre Portugal e a República Popular da China, de que Macau foi a manifestação mais significativa, a Fundação desenvolve a sua atividade nas áreas cultural, educativa, científica, artística e social, promovendo igualmente ações de apoio às instituições que se dedicam ao estudo e à divulgação de Macau, e apoiando a dinamização de atividades e iniciativas ligadas à diáspora macaense, fomentando, assim, um melhor conhecimento de Macau, da sua realidade e projeção futura.

A Fundação integra nos seus órgãos sociais um património de conhecimentos, competências e sensibilidade, de especial importância e singularidade, por aglutinar personalidades que assumiram em Macau as mais altas responsabilidades e personalidades com uma reconhecida experiência em diversificadas áreas no que se refere ao conhecimento e vivência de Macau e da China.

FILIPE DE SOUSA (1927-2006)

Pianista, Compositor, Maestro, Investigador — um Homem da Cultura. Membro do Conselho Consultivo e Benemérito da Fundação Jorge Álvares.

Acreditou no projeto. Doou à Fundação, ainda em vida, em 2005, a casa e a propriedade de S. Miguel de Alcainça, Concelho de Mafra, onde viveu os seus últimos anos, a sua valiosa e diversificada biblioteca, as suas importantes coleções de obras de arte, de discos e de manuscritos musicais, o seu espólio musical próprio.

Um vulto da Cultura, uma figura cívica e, também, um amigo de Macau.

A Música levou-o muitas vezes a Macau. Privou e foi amigo de muitas personalidades ligadas à cultura e às artes do território, entre elas, e para apenas nomear a ligação à música, o Padre Áureo de Castro (Academia de Música S. Pio X) e o Maestro Simão Barreto.

Em 1987, por ocasião das comemorações do XXV aniversário da Academia de Música S. Pio X, organizou em Macau uma exposição de Manuscritos e Edições Musicais, patrocinada pelo Instituto Cultural de Macau, cuja apresentação demonstra bem o interesse e o carinho especial que sempre dedicou ao território.

Na sua diversificada atividade cultural e profissional, destacou-se como membro fundador do Conselho Português de Música, da Juventude Musical Portuguesa, do Grupo Experimental de Ópera de Câmara de Lisboa e do Grupo Português de Bailado, como professor do Conservatório Nacional de Lisboa (composição), e como diretor do Serviço de Música da RTP.

Nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, a 15 de fevereiro de 1927, e morreu, em Lisboa, vítima de doença prolongada, no dia 22 de novembro de 2006, com 79 anos de idade.

X FESTIVAL DE MÚSICA DE MAFRA "FILIPE DE SOUSA"

Quando penso no Festival de Música de Mafra "Filipe de Sousa", penso sempre, antes de mais, naquilo que gostaria que o próprio Filipe de Sousa tivesse escolhido ouvir, descobrir e partilhar.

É esse pensamento que, mais uma vez, me orientou na construção da programação de 2026.

Quis começar por duas gerações de violoncelistas, em dois concertos que permitem ouvir diferentes épocas, linguagens e sensibilidades. No dia 7, no Museu Nacional da Música, Irene Lima e eu próprio propomos um programa que parte de Beethoven e Robert Schumann e percorre também a música portuguesa de David Sousa e Armando José Fernandes, terminando com Manuel de Falla. No dia seguinte, no Auditório Municipal Beatriz Costa, Isabel Vaz e Vasco Dantas continuam este percurso, com música de Daniel Bernardes, Eurico Carrapatoso, Luís de Freitas Branco e André Mehmari.

Gosto particularmente desta ideia de colocar em diálogo diferentes gerações. É, afinal, também uma das responsabilidades de um Festival: criar pontes, permitir que músicos de diferentes percursos se encontrem e que o público possa descobrir novas vozes.

No Torreão Sul do Real Edifício de Mafra, teremos depois dois momentos dedicados ao piano e ao Concurso Internacional de Piano S.A.R. a Princesa Lalla Meryem. No dia 14, Attila Szaniszló, vencedor do Primeiro Prémio, apresenta um programa inteiramente dedicado a Liszt, incluindo algumas das suas páginas mais conhecidas e outras menos habituais. No dia 20 será a vez de Virgile Roche, vencedor do Segundo Prémio, com um programa que reúne Beethoven, Schumann, Chopin e Liszt.

São dois recitais que representam também uma preocupação que considero essencial: dar espaço e continuidade aos jovens pianistas que se distinguem nos concursos e criar oportunidades para que possam apresentar-se perante novos públicos.

No dia 15, na Ericeira, teremos uma noite que me é particularmente querida: "Uma Noite na Ópera", numa parceria com a Cascais Ópera – Concurso Internacional de Canto. Quatro jovens cantores – Madalena Oliveira Martins, Ester Ferraro, Sehyun Kyung e Jamal Al Titi — estarão acompanhados pelo pianista Francisco Sassetti e pelo encenador David Santos.

Mozart, Gounod, Massenet, Tchaikovsky, Offenbach, Puccini e Verdi permitir-nos-ão percorrer diferentes universos da ópera, através de árias, duetos e conjuntos. É também uma forma de trazer para Mafra artistas de uma nova geração e de reforçar uma colaboração que considero muito importante entre duas instituições que partilham uma mesma vontade de apoiar e promover jovens intérpretes.

Para terminar o Festival, escolhemos uma obra que, pela sua força e pela sua dimensão espiritual, nos pareceu particularmente adequada ao espaço extraordinário da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra: o Stabat Mater de Pergolesi.

Sílvia Sequeira, laureada da Cascais Ópera e vencedora do 1.º Prémio "Teresa Berganza" em 2024, atribuído pela Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, e Ana Rita Coelho, também laureada da Cascais Ópera e vencedora do Grand Prix Égide em 2025, atribuído pela Égide – Associação Portuguesa das Artes, serão as intérpretes do Stabat Mater de Pergolesi. Ambas serão acompanhadas pela Orquestra da Escola de Música do Colégio Moderno, sob a direção do maestro Frederico Projecto. Será um momento diferente dos restantes concertos, mais íntimo e contemplativo, que permitirá também levar a música a um dos espaços mais especiais do Palácio.

Ao construir esta edição, procurei novamente que o Festival fosse feito de contrastes: diferentes gerações, diferentes instrumentos, diferentes repertórios e diferentes espaços.

Mas, acima de tudo, procurei que cada concerto tivesse uma razão para estar aqui. Que cada artista trouxesse consigo alguma coisa de novo. E que o público pudesse, ao longo destes dias, descobrir, reencontrar e simplesmente desfrutar da música.
É assim que continuo a imaginar o Festival de Música de Mafra "Filipe de Sousa".

Adriano Jordão
Diretor Artístico

7 NOV | 19H00
MUSEU NACIONAL DA MÚSICA | MAFRA

"Violoncelo – Duas Gerações"

Ludwig van Beethoven
Sonata n.º 3 em Lá maior, Op. 69
I. Allegro ma non tanto
II. Scherzo
III. Adagio cantabile
IV. Allegro vivace

Piano e violoncelo

Robert Schumann
Papillons Op. 2

Piano

David Sousa
Berceuse

Violoncelo e piano

Armando José Fernandes
Prelúdios op.1
Moderato con sentimento
Presto giocoso
Allegro non troppo
Andante con moto
Allegretto

Piano

Manuel de Falla
Suite Popular Española
El Paño moruno
Nana
Canción
Polo
Asturiana
Jota

Violoncelo e piano

Irene Lima, violoncelo
Adriano Jordão, Piano

8 NOV | 18H00
AUDITÓRIO MUNICIPAL BEATRIZ COSTA | MAFRA

"Violoncelo – Duas Gerações"

Daniel Bernardes
5 Esboços Camonianos

Eurico Carrapatoso
Canções Sem Palavras:
I. Allegoria
II. Como se Chovesse

Luís de Freitas Branco
Sonata para Violoncelo e Piano
I - Moderado
II - Muito Vivo
III - Muito Moderado
IV - Muito Vivo

André Mehmari
Suite Brasileira
I - Prelúdio-Seresta
II - Choro-canção
III - Frevo
IV - Valsa
V - Baião

Isabel Vaz, violoncelo
Vasco Dantas, piano

14 NOV | 19H00
TORREÃO SUL DO REAL EDIFÍCIO | MAFRA

"Concurso Internacional de Piano S.A.R. a Princesa Lalla Meryem"
Recital do Primeiro Prémio

Franz Liszt
Rapsódia Húngara n.° 15, S. 244
Valsa Mefisto n.° 1, S. 514
Ave Maria ("Os sinos de Roma") S. 182
"Sancta Dorotea" S. 187
Balada n.° 2, S. 171

Franz Schubert/Franz Liszt
Serenata, S. 558

Vincenzo Bellini/Franz Liszt
Reminiscências de Norma

Attila Szaniszló, piano

15 NOV | 18H00
CASA DE CULTURA JAIME LOBO E SILVA | ERICEIRA

"Uma Noite na Ópera"

Madalena Oliveira Martins — Crudele, ah no, mio bene... Non mi dir, bell'idol mio — Mozart
Sehyun Kyung — Salut! demeure chaste et pure — Gounod
Ester Ferraro — Va, laisse couler mes larmes — Massenet
Jamal Al Titi — Ya vas lyublyu — Tchaikovsky
Madalena Oliveira Martins & Ester Ferraro — Belle nuit, ô nuit d'amour (Barcarola) — Offenbach
Sehyun Kyung — E lucevan le stelle — Puccini
Madalena Oliveira Martins — Egli non riede ancora... Non so le tetre immagini — Verdi
Jamal Al Titi — Son io, mio Carlo... Per me giunto... Oh Carlo, ascolta... Io morrò — Verdi
Sehyun Kyung & Jamal Al Titi — O Mimì, tu più non torni — Puccini
Ester Ferraro — Deh, per questo istante solo — Mozart
Madalena Oliveira Martins, Ester Ferraro,
Sehyun Kyung & Jamal Al Titi — Bella figlia dell'amore — Verdi

Madalena Oliveira Martins, soprano
Ester Ferraro, mezzo-soprano
Sehyun Kyung, tenor
Jamal Al Titi, barítono
Francisco Sassetti, piano
David Santos, direção cénica

20 NOV | 21H00
TORREÃO SUL DO REAL EDIFÍCIO | MAFRA

"Concurso Internacional de Piano S.A.R. a Princesa Lalla Meryem"
Recital do Segundo Prémio

Ludwig van Beethoven
Sonata Op. 10 n.° 3 em Ré Maior
Presto
Largo e mesto
Minueto
Rondó allegro

Robert Schumann
Kreisleriana Op. 16

Frédéric Chopin
Scherzo n.° 3, Op. 39 em Dó sustenido menor
Franz Liszt
Rapsódia Húngara n.° 12, S. 244 em Dó sustenido menor

Virgile Roche, piano

21 NOV | 19H00
BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL | MAFRA

"Stabat Mater" de Pergolesi

Pergolesi – Stabat Mater
Stabat Mater dolorosa
Cujus animam gementem
O quam tristis et afflicta
Quae moerebat et dolebat
Quis est homo, qui non fleret
Vidit suum dulcem natum
Eja, Mater, fons amoris
Fac, ut ardeat cor meum
Sancta Mater, istud agas
Fac, ut portem Christi mortem
Inflammatus et accensus
Quando corpus morietur
Amen

Sílvia Sequeira, soprano
Ana Rita Coelho, mezzo-soprano

Orquestra da Escola de Música do Colégio Moderno
Frederico Projecto, maestro
Rosa Salomé, cravo



Irene Lima e Adriano Jordão

Irene Lima é uma violoncelista portuguesa nascida em Lisboa. Aqui estudou e, posteriormente, em Paris, com André Navarra e Philippe Muller. Foi violoncelista principal da Orquestra da Ópera Real de Liège, da Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, e da Orquestra Sinfónica Portuguesa.
Tem-se apresentado internacionalmente como solista e música de câmara por toda a Europa, no Brasil e em Macau, atuando com orquestras como a Orquestra Sinfónica da RTL e a Sinfonia Varsovia. Atua regularmente com o pianista João Paulo Santos e participa em importantes festivais internacionais e ciclos de concertos.

Adriano Jordão (n. 1946, Angola) é um pianista português aclamado internacionalmente.
Estudou em Portugal com Helena Sá e Costa e licenciou-se com a mais alta distinção no Conservatório Nacional de Lisboa, antes de prosseguir os seus estudos em Paris com Yvonne Lefébure. Recebeu inúmeros prémios nacionais e internacionais, incluindo o Primeiro Prémio no Concurso Internacional de Piano Debussy.
Ao longo da sua carreira, tem-se apresentado extensivamente pela Europa, América do Norte e do Sul, África e Ásia. Fez a sua estreia na América do Norte com a Orquestra Sinfónica de Kingsport e atuou em salas de espetáculos de renome, como o Lincoln Center e o Carnegie Hall, em Nova Iorque. Tem colaborado com maestros de renome e solistas vocais de prestígio a nível mundial.
Para além da sua carreira de intérprete, Jordão desempenhou um papel significativo como fundador e diretor artístico de importantes festivais de música, incluindo o Festival Internacional de Música de Macau, o Festival de Música de Sintra e o Festival de Música de Mafra. Recebeu inúmeras honras e distinções pelas suas contribuições para a cultura e as artes.



Isabel Vaz e Vasco Dantas

Isabel Vaz, natural de Lisboa, nasceu no seio de uma família ligada às artes e começou a estudar música aos quatro anos de idade e violoncelo aos sete com Luís Estevão da Silva e Maria José Falcão, na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Completou a sua licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa com Clélia Vital e Irene Lima (música de câmara) e o mestrado no Conservatório de Amesterdão na classe de Dmitry Ferschtman, com o apoio de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Durante os seus estudos participou em dois intercâmbios no estrangeiro, cada um com a duração de um semestre. Teve então a oportunidade de estudar na HAMU, em Praga, com Vaclav Bernasek e na Manhattan School of Music, Nova Iorque, com Alan Stepansky.

Foi distinguida em vários concursos nacionais e internacionais, a solo e em música de câmara.

Em 2006, recebeu o 2.º prémio da modalidade de Música de Câmara do Prémio Jovens Músicos, com o quinteto com piano da ESML e, em 2009, recebeu o 1.º prémio, com o Quarteto Blanc.

Isabel Vaz recebeu o 3.º prémio e o prémio do público no Concurso de Interpretação do Estoril, em 2012 e o primeiro prémio em 2016. Integrou de 2013 a 2015 o Quartetto Indaco, com base em Milão, que se distinguiu em diversos concursos – 1.º prémio no concurso internacional Guido Papini 2013, prémio Jeunesse Musical Deutschland no Prémio Borciani 2014 e 3.º prémio no concurso internacional Val Tidone 2014. O Quartetto Indaco frequentou o mestrado em quarteto de cordas na Hochschule für Musik em Hannover com o Professor Oliver Wille. Durante este período, o quarteto apresentou-se também em vários festivais internacionais e grandes salas de concerto por toda a Europa e colaborou com músicos de renome internacional, como Bruno Canino e elementos do Quartetto di Cremona.

Isabel Vaz encontra-se sediada em Amesterdão e é um dos elementos mais recentes da Noord Nederlands Orkest com a qual colabora em regime de part-time. Também se dedica à música de câmara, integrando vários ensembles. Tem um duo de violoncelo e piano com o pianista Vasco Dantas, que se apresenta regularmente em Portugal, mas também no estrangeiro (Países Baixos, Alemanha, Sérvia, Rússia, Croácia, Bulgária). Em 2021, o álbum "Luiz de Freitas Branco – Sonatas" foi nomeado para melhor álbum de Música Clássica pelos Prémios Play. Isabel Vaz faz parte da direção artística do Algarve Music Series e assume a coordenação artística do ciclo de concertos Avis Music Series. Durante as últimas temporadas, Isabel Vaz tem-se apresentado como solista com diversas orquestras em várias capitais europeias – Orquestra

de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Kremlin Chamber Orchestra, SONOR Ensemble, Orquestra Sinfónica Portuguesa e Zagreb Soloists.

Vasco Dantas é um pianista português e diretor artístico dos Music Series Festivals, Algarve Music Series e The Piano Concerto Festival. Com uma vasta carreira internacional, tem-se apresentado como solista, músico de câmara e solista com orquestra em importantes salas e instituições dos cinco continentes.
Ao longo da sua carreira, foi distinguido com mais de 50 prémios e distinções em concursos internacionais, destacando-se o Grand Prix do Valletta International Piano Competition (Malta), o Prix Spécial do Concours International de Piano S.A.R. La Princesse Lalla Meryem (Marrocos), o 1.º Prémio no Concurso Internacional Cidade de Vigo (Espanha), no Concurso do Porto Santa Cecília e no Concurso de Interpretação Estoril-Lisboa, bem como a Medalha de Mérito Dourada de Matosinhos, o Prémio Porto Casa da Música e a distinção Münster Steinway & Sons (Alemanha).
A sua atividade concertística inclui estreias em algumas das mais prestigiadas salas internacionais. Depois da sua apresentação no Hong Kong City Hall e na Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, estreou-se a solo no Carnegie Hall, NY, em 2019, no Concertgebouw, Amesterdão, em 2021, no Théâtre des Champs-Élysées, Paris, em 2022, e na Tonhalle Zürich, em 2026. Tem igualmente atuado com orquestras como a Chamber Orchestra Kremlin, Filarmónica Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Hong Kong Symphonia, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Espírito Santo (Brasil), Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Sinfónica Portuguesa e Südwestdeutsches Kammerorchester (Alemanha), trabalhando com maestros como Baldur Brönnimann, Daniel Cohen, Dinis Sousa, Günter Neuhold, Joshua dos Santos, Martin André, Nuno Coelho, Pedro Neves, Vassily Sinaisky e Victor Hugo Toro, entre outros.
Vasco Dantas iniciou os seus estudos musicais aos quatro anos de idade, apresentando-se publicamente pela primeira vez na RTP, dois anos mais tarde. Em 2000, foi admitido com distinção no Conservatório de Música do Porto, onde estudou com Rosgard Lingardsson, iniciando também o estudo do violino aos sete anos. Prosseguiu a formação no London Royal College of Music, onde concluiu a Licenciatura em Música com 1.ª classe e distinção, sob orientação de Dmitri Alexeev e Niel Immelman, estudando igualmente direção de orquestra com Peter Stark e Natalia Luis-Bassa. Concluiu posteriormente o Mestrado em Performance, com nota máxima, e o Konzertexamen na Universidade de Münster, sob orientação de Heribert Koch.
A sua atividade pedagógica inclui um Mestrado em Ensino da Música pela

Universidade de Aveiro e o diploma Art of Teaching pelo Royal College of Music. Foi convidado para palestras pela Boston University e é regularmente convidado a lecionar em *masterclasses* e festivais internacionais, bem como a integrar júris de concursos internacionais de piano.
Enquanto diretor artístico, Vasco Dantas é responsável pela criação e desenvolvimento dos Music Series Festivals, uma plataforma internacional dedicada à programação e produção de festivais de excelência artística, que inclui, entre outros, o Alentejo Music Series, Helvetia Music Series (Suíça), Teatro del Lago Music Series (Chile) e Lisboa Music Series. Os festivais estabelecem uma relação entre a música e os territórios onde acontecem, aliando a excelência artística à valorização do património natural e edificado, da arquitetura, da paisagem e da identidade cultural de cada região. Cada projeto é concebido de acordo com a identidade e as características de cada território, explorando espaços singulares e estabelecendo um diálogo entre música, património, arquitetura e natureza, de forma a criar experiências artísticas irrepetíveis e diferenciadoras.
A sua discografia conta atualmente com 7 álbuns, produzidos em colaboração com entidades como a Antena 2, ARS Produktion, Coviello Classics, Rádio Galega, MPMP e KNS Classical. Entre os seus lançamentos encontram-se Promenade (2015), Golden Liszt (2016), Freitas Branco|Sonatas (2020), nomeado para "Melhor Álbum Clássico" nos Prémios Play, Poetic Scenes (2020), nomeado para "Artista Revelação do Ano" nos Opus Klassik, Departure (2021), Prelúdios|Préludes (2024) e Tomás Borba – Violino e Piano (2025).
Vasco Dantas tem contado com o apoio da AVA Musical Editions e da AMMF.



Attila Szaniszló

Attila Szaniszló (n. 2005, Karcag, Hungria) passou a infância em Cristuru Secuiesc (Székelykeresztúr, Roménia), onde o seu talento musical excecional se revelou desde muito cedo: aos cinco anos, já explorava melodias num piano de brincar. Iniciou os seus estudos formais de piano com Margit Simó e continuou sob a orientação de Judit Lakó em Târgu Mureș (Marosvásárhely), que desempenhou um papel fundamental no seu desenvolvimento artístico inicial. Em 2019, aos treze anos, foi admitido na Escola Especial para Jovens Talentos Excecionais da Academia de Música Liszt Ferenc, em Budapeste, onde estudou com Gábor Eckhardt e Imre Hargitai. Desde 2024, prossegue os seus estudos de licenciatura no Departamento de Piano da Academia, sob a orientação dos professores Kálmán Dráfi e

Gábor Farkas. O seu aperfeiçoamento artístico foi ainda mais moldado pela participação em *masterclasses* internacionais de renome, incluindo a Master Academy do Festival Cziffra, onde trabalhou com pedagogos de renome, como Yoheved Kaplinsky e William Grant Naboré.
Attila é laureado de inúmeros concursos de prestígio. Entre os seus prémios contam-se o Grande Prémio de Ouro e o Primeiro Prémio no Concurso Internacional de Piano para Jovens Franz Liszt (2024), o Primeiro Prémio Absoluto no Concurso de Piano Oltregiogo, em Itália (2022), o Segundo Prémio no IV Concurso Internacional Danubia Talents Liszt, em Roma (2022), bem como o Grande Prémio e o Prémio Especial de Artista no Concurso Rezonanțe Sonore Inline (2021).
Entre as suas distinções de destaque contam-se o Prémio Especial Zoltán Kocsis (2022), o Prémio Pro Cultura de Cristuru Secuiesc (2021) e a Medalha Comemorativa do Condado de Harghita (2021). Em 2025, foi galardoado com o Prémio «Junior Príma» de Música, uma das distinções mais prestigiadas da Hungria para jovens artistas, e recebeu a Bolsa Petneházy, em reconhecimento do seu talento excecional e das suas realizações artísticas.
Attila tem-se apresentado extensivamente como solista na Hungria e no estrangeiro, atuando em locais de prestígio como o Grande Salão e o Salão Solti da Academia de Música Liszt Ferenc, em Budapeste, o Festival Ars Sacra e vários festivais internacionais de renome e séries de concertos.
Atualmente, está a preparar-se para o Concurso Internacional de Piano Liszt Ferenc, que se realizará em Budapeste em 2026, considerando-o um marco importante na sua trajetória artística. Através das suas atuações, aspira a transmitir o profundo poder da música para inspirar e unir públicos de diferentes culturas e continentes.



Madalena Oliveira Martins

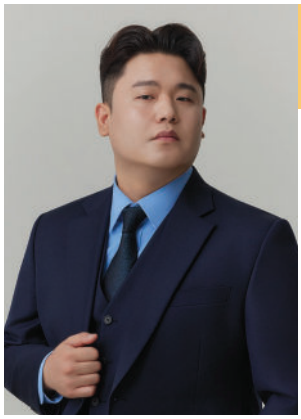
Madalena Oliveira Martins encontra-se atualmente a concluir o Mestrado na classe de Simon Bode na Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin, onde anteriormente obteve o grau de Licenciatura e trabalhou com Ewa Wolak, Christine Schäfer e Simon Bode. Participou em *masterclasses* com Julie Kaufmann, Brigitte Fassbänder, Thomas Quasthoff, Ulrich Messthaler e Anna Samuil.
É laureada de vários concursos, incluindo o Concurso Haydn (2026), onde recebeu o 3.º Prémio e o Prémio Mozart; o Concurso Cascais Ópera (2025), que

lhe atribuiu um concerto em Mafra em 2026; e o Concurso Felix Mendelssohn Bartholdy da UdK Berlin (2024), onde recebeu uma distinção na primeira fase.
As suas interpretações operáticas incluem Dido, Vénus, Primeira Dama, Amor, bem como vários papéis de L'Enfant et les Sortilèges, de Ravel.
Como solista, interpretou obras de J. S. Bach com a Orquestra Filarmonia das Beiras. Com o Preußisches Kammerorchester, em Prenzlau, cantou o Requiem de Mozart e a Cantata do Café, de Bach.



Ester Ferraro

A mezzo-soprano italiana Ester Ferraro integrou, na temporada 2024/2025, o Centre de Perfeccionament do Palau de les Arts Reina Sofía, em Valência, onde trabalhou com maestros, encenadores e preparadores de referência internacional, participando igualmente nas produções do teatro. No início de 2026, integra o Crescendo Opera Program, do Teatro Real de Madrid, graças a uma bolsa atribuída por Fernando Encinar.
Entre os seus mais recentes compromissos em palco destacam-se Carilda, em *Arianna in Creta* de Händel, no Innsbrucker Festwochen der Alten Musik, Rosette, em *Manon* de Massenet, no Palau de les Arts, e a participação em *Dialogues des Carmélites*, de Poulenc, sob a direção musical de Riccardo Minasi e encenação de Robert Carsen.
Em Itália, estreou-se como Cherubino em *Le Nozze di Figaro*, no Teatro Comunale di Ferrara, e interpretou Giovanna em *Rigoletto*, no Teatro Municipale di Piacenza, ao lado de Luca Salsi, Francesco Meli e Ruth Iniesta.
Entre os seus próximos compromissos contam-se *Il pomo d'oro*, no Tiroler Landestheater – Innsbrucker Festwochen der Alten Musik, bem como as estreias de Mary, em *Der fliegende Holländer* (2026), e Tisbe, em *La Cenerentola* (2027), no Teatro Municipale di Piacenza.
Licenciada em Canto pelo Conservatório de Perugia e mestre em Canto Renascentista e Barroco pelo Conservatório de Ferrara, aperfeiçoou-se com Gloria Banditelli, Marina De Liso, Jennifer Larmore, Barbara Frittoli, Vivica Genaux e Matthew Rose, entre outros.
Foi distinguida com diversos prémios internacionais, entre os quais o 3.º Prémio no Concurso Renata Tebaldi (2026), o Prémio Contrato – Festival de Música de Mafra, atribuído no Cascais Ópera – Concurso Internacional de Canto (2025), e o 1.º Prémio *ex aequo* no Concurso Internacional de Canto Barroco "Premio Fatima Terzo" (2023).



Sehyun Kyung

Sehyun Kyung, tenor sul-coreano, destaca-se pela sua voz lírica de timbre quente, pela apurada musicalidade e pela expressividade em palco. Alcançou reconhecimento internacional após a sua estreia, em 2025, como tenor solista na Messa da Requiem, de Verdi, na Goldener Saal do Musikverein de Viena, onde atuou ao lado do prestigiado baixo Ferruccio Furlanetto, sob a direção do maestro Roberto Zarpellon.
No mesmo ano, estreou-se com grande sucesso no papel de Rinuccio, em *Gianni Schicchi*, de Puccini, tendo sido igualmente convidado a participar no Concerto de Natal da Wiener Staatsoper Freundeskreis. Participou ainda nas produções para o público infantojuvenil da Ópera Estatal de Viena (*Wiener Staatsoper*) de *La Bohème* e *Turandot*.
Laureado no Concurso de Música KBS KEPCO e no Cascais Ópera – Concurso Internacional de Canto, concluiu o Mestrado com a classificação máxima na Universidade de Música e Artes Performativas de Viena (mdw), instituição onde atualmente prossegue os seus estudos de pós-graduação sob a orientação do Professor Rainer Trost.



Jamal Al Titi

O barítono canadiano de origem bielorrussa Jamal Al Titi é um dos jovens talentos mais promissores da sua geração. Dotado de um timbre quente e ressonante e de uma forte presença cénica, tem vindo a afirmar-se em papéis de destaque, tanto no Canadá como em importantes palcos internacionais.
Na temporada de 2026/2027, estreia-se na Edmonton Opera no papel de Papageno, em Die Zauberflöte de Mozart, e na Orchestre symphonique de Montréal como Masetto, em Don Giovanni de Mozart, sob a direção musical de Rafael Payare. Regressa depois à Opéra de Montréal para a estreia mundial de Atys, numa coprodução com o Ballet Opéra Pantomime. Recém-formado pelo prestigiado Atelier lyrique da Opéra de Montréal, interpretou recentemente papéis em La serva padrona, de Pergolesi, L'Enfant et les sortilèges, de Ravel, e, mais recentemente, em Carmen, de Bizet. No repertório de concertos, destacam-se interpretações de Messiah, de Handel,

com a Orchestre Classique de Montréal, e da Paixão segundo São Mateus, de Bach, com a Kitchener-Waterloo Symphony e o Grand Philharmonic Choir. Entre as mais recentes distinções da sua carreira, recebeu o Mécénat Musica 2026 Vocal Discovery Prize, além de prémios atribuídos pelo Macina Competition da Toronto City Opera, pelo Rumbold Vocal Prize da Edmonton Opera, pelo Toronto Mozart Vocal Competition e pelo Metropolitan Opera Laffont Competition.
Jamal Al Titi é ainda antigo aluno da International Meistersinger Academy, da Universidade de Toronto e do Banff Centre for Arts and Creativity.



Francisco Sassetti

Natural de Lisboa, estudou piano no Conservatório Nacional, na Escola Superior de Música, na classe da pianista Tânia Achot e no College Conservatory of Music da Universidade de Cincinnatti (EUA). Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Universidade de Cincinnati. Foi ainda premiado no 1.° Concurso da Juventude Musical Portuguesa (1988). Iniciou a carreira de concertista no Teatro de S. Luiz em Lisboa, em 1988, e desde então tem-se apresentado a solo ou integrado em grupos de música de câmara por todo o país e ainda em Espanha, Alemanha, França, Bélgica, E.U.A. e Uruguai. Grande parte da sua carreira tem sido dedicada ao acompanhamento de cantores. Neste sentido, tem trabalhado com alguns dos melhores cantores nacionais tais como Elsa Saque, Carlos Guilherme, Teresa Cardoso de Meneses, Sandra Medeiros, Sílvia Mateus, Armando Possante, Ana Ester Neves, Luís Rodrigues e Isabel Alcobia, entre muitos outros. Gravou, por diversas vezes, para a Antena 2, com a cantora alemã Ute Lemper para o filme francês "Aurelien" e ainda diversos CDs. É também compositor, tendo lançado dois álbuns de originais para piano solo: Home e Home-Felt Piano. É pianista acompanhador e docente do departamento de canto da Escola Superior de Música de Lisboa desde 1998.



David dos Santos

David dos Santos é encenador, diretor de movimento, ator e performer, investigador e docente, com mais de vinte anos de atividade nas artes performativas. Na área da ópera, integrou equipas de encenação em A Little Madness in the Spring (Vargas), direção de Giuseppe Frigenni; O Livro do Desassossego (van der Aa), direção de Michel van der Aa; O Rapaz de Bronze (Mendes/Côrte-Real); O Castelo do Barba Azul, (Bartók); e Maria de Buenos Aires, (Ferrer/Piazzolla), direção de João Henriques, na Casa da Música e no Teatro Nacional São João (TNSJ). Foi responsável pela preparação corporal e direção de movimento dos elencos do TNSJ, colaborando com encenadores como Ricardo Pais e Giorgio Corsetti, em espetáculos como O Mercador de Veneza (Shakespeare) e O Café (Goldoni). Nessa função colaborou ainda com diversas companhias em espetáculos dirigidos por Cristina Carvalhal, Albano Jerónimo e Cláudia Lucas Chéu. Trabalhou como coreógrafo e intérprete em diversas criações na Alemanha. Exerce atividade docente há mais de vinte anos e é atualmente Professor de Corpo e Movimento na Licenciatura em Formação de Atores da Universidade Lusófona e investigador pós-doutoral no projeto internacional MOVIDA (Instituto de Tecnologias Interativas), dedicado à integração de inteligência artificial e robótica em processos de criação nas artes performativas. Foi consultor e facilitador em processos de criatividade, comunicação e inovação. É Doutor em Filosofia da Ciência, Tecnologia, Arte e Sociedade pela Universidade de Lisboa, Mestre em Cultura e Artes Multimédia pela Universidade do Porto e Licenciado em Teatro pela ESMAE-IPP.



Virgile Roche

Virgile Roche é um dos pianistas mais versáteis da atual cena jovem europeia. Foi admitido aos 17 anos no Conservatório de Paris, onde obteve oito diplomas em Piano (com Marie-Josèphe Jude, Jonas Vitaud e Emmanuel Strosser), Música de Câmara, Acompanhamento de Piano, Lied e Melodia, Harmonia, Contraponto, Composição dos Séculos XX e XXI e Orquestração. Paralelamente, estudou também com Nelson Goerner em Genebra e com Frank Braley e Avedis Kouyoumdjian na Capela de Música Rainha Isabel (Bélgica). Atualmente, reside em Berlim, onde aperfeiçoa as suas

competências com Gottlieb Wallisch na Universidade das Artes (UdK).
Foi galardoado com inúmeros prémios e distinções internacionais em quatro continentes, tanto como solista como músico de câmara, é laureado das Fundações Banque Populaire e l'Or du Rhin e venceu o Prémio da Fundação Safran 2020. Atua regularmente em importantes festivais e salas de concerto na Europa e no estrangeiro (EUA, Japão, Emirados Árabes Unidos, Austrália) como solista, com orquestras (recentemente com a Orquestra Nacional da Bélgica ou a Orquestra de Câmara de Liège) e como músico de câmara. Os seus dois primeiros CDs serão lançados nos próximos meses: um dedicado às sonatas para violoncelo e piano de Rachmaninov e da compositora croata Dora Pejačević, e o outro ao segundo quarteto para piano de Fauré.
Em 2026, foi convidado para se apresentar em França, Alemanha, Itália, Marrocos, Espanha, Portugal, Eslovénia, EUA. Em maio, estreou uma nova peça para dois pianos — oito mãos — do compositor francês Olivier Penard. Em julho, fez os seus recitais de estreia no Carnegie Hall (Weill Hall), em Nova Iorque, e na Embaixada de França em Washington, D.C., na qualidade de laureado de 2026 da Sociedade Franco-Americana de Piano. Em novembro, interpretará pela primeira vez o 3.º Concerto para Piano de Bartók, acompanhado por Simone Menezes e pela Orquestra do Conservatório de Paris.



Sílvia Sequeira

Sílvia Sequeira foi a Suor Angélica na produção Suor Angélica de Puccini do Teatro Nacional São Carlos, dirigida por Renato Balsadonna, dirigida por Carmine de Amicis com a Orquestra Sinfónica Portuguesa; fez uma digressão com uma produção de OperaZuid como 'Anna' de Le Villi de Puccini pela Holanda com a Orquestra Philzuid dirigida por Karel Deseure e dirigida por Dreya Weber. Foi vencedora do concurso CICLO Lousada em 2024. Em abril desse mesmo ano ganhou o 1º prémio e o prémio Público no concurso Ópera de Cascais em Portugal, e o 3.º prémio, o prémio Wagner, o prémio Público, entre outros, no "Concurso Tenor Viñas" em Barcelona. Também em 2024, estreou-se como Matilde de 'Felizmente há Luar' de Alexandre Delgado, e como solista estreou-se como soprano II na 8.ª de Mahler, a soprano do War Requiem de B. Britten, e fez parte do Festival der Jugen Stimmen em Sigriswil. Como solista, deu vários concertos em Portugal, Itália, Holanda, Espanha, Bélgica, Suíça, Alemanha, Croácia e Eslovénia. Estreou-se como 'Suor Angélica' em dezembro de 2023 nos Países Baixos. Em setembro desse ano, estreou-se também como

'Donna Elvira' – Don Giovanni, em Portugal, no Festival de Ópera de Óbidos; como 'Anna Kennedy' em Maria Stuarda na produção da Ópera Nacional Holandesa em maio de 2023. Foi a vencedora do prémio público 'Klara' no "Queen Elisabeth Competition" na Bélgica; vencedora do 'ARIA'; ganhou o 2.º prémio, melhor voz dramática, prémio especial e prémio do público no "Concurso Ebe Stignani"; 3.º prémio no "Concurso Vinceró"; prémio do público no concurso "Ciclo Lousada"; e Prémios do Público no "IVC" em 2022. Em 2021, ganhou o 2.º prémio no Concurso da Fundação Rotária Portuguesa; nesse verão estreou o papel "Micaela" da ópera "Carmen" de G. Bizet, em Weikersheim, Alemanha, dirigida por Elijah Grandy. Estreou-se internacionalmente em 2019 com "Zanetto", uma ópera de P. Mascagni com o papel 'Silvia' no Conservatório de Maastricht.



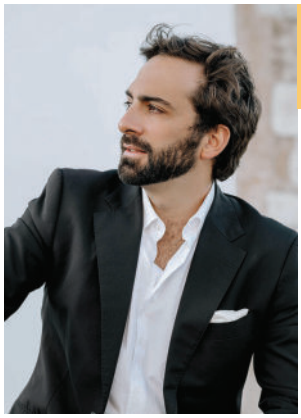
Ana Rita Coelho

Rita Coelho é uma meio-soprano portuguesa. Iniciou a sua formação musical na Escola de Música do Conservatório Nacional e, mais tarde, concluiu a Licenciatura em Canto na Universidade de Aveiro. Completou a sua formação participando em *masterclasses* com Lúcia Lemos, Alexandra Bernardo, Orlanda Velez Isidro, David Santos, Jill Feldman, Ulrike Sonntag, João Paulo Santos, Helen Lawson, Brian MacKay, Pierre Mak e Anna Samuil. Esta experiência diversificada contribuiu para o seu desenvolvimento artístico.
Já interpretou diversos papéis no mundo da ópera, incluindo a Second Witch em Dido e Eneias de Henry Purcell, Nicklausse em Os Contos de Hoffmann de Jacques Offenbach, Kate Pinkerton em Madama Butterfly, La maestra delle novizie e La Suora Infermiera em Suor Angelica de Giacomo Puccini, Mrs. Nolan em The Medium de Gian Carlo Menotti e Mercedes em Carmen de Georges Bizet. Além disso, Rita conquistou reconhecimento ao vencer a segunda edição do Cascais Ópera – Concurso Internacional de Canto realizado em 2025, um marco importante na sua carreira.
Desde 2021, integra o Coro do Teatro Nacional de São Carlos.



Orquestra I

Criada em 2012, ano da abertura da Escola de Música do Colégio Moderno, a Orquestra I da Escola de Música do Colégio Moderno é constituída por um grupo de cerca de 30 jovens, entre os 12 e os 18 anos, alunos dos cursos complementar e geral. Com um repertório que vai desde o Barroco até aos dias de hoje, tem vindo a apresentar-se regularmente em concertos em diversas salas emblemáticas, entre as quais o Centro Cultural de Belém, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Mosteiro dos Jerónimos, Teatro Thalia, o Cinema São Jorge, a Basílica da Estrela, o Palácio Nacional de Queluz, o Teatro Nacional de São Carlos.
No verão de 2025, deu-se a primeira parte de um intercâmbio com a Orquestra de Jovens Músicos de Macau, no âmbito do qual as duas orquestras se juntaram para concertos no IX Festival de Música de Mafra e no Cascais Ópera. O intercâmbio concluiu-se com uma digressão a Macau entre os dias 27 de dezembro de 2025 e 4 de janeiro de 2026, com dois concertos. A direção musical é do maestro Frederico Projecto e a direção artística é da violinista Inês Saraiva.



Frederico Projecto

Frederico Projecto iniciou os seus estudos musicais aos oito anos de idade no curso de Guitarra do Conservatório Regional de Setúbal, tendo, em 2006, ingressado no curso de Canto da Escola de Música do Conservatório Nacional. É licenciado em Direção Coral e Formação Musical pela Escola Superior de Música de Lisboa e frequentou, durante três anos, a licenciatura em Direção de Orquestra, na Academia Nacional Superior de Orquestra, onde estudou com o Prof. Jean-Marc Burfin.
No âmbito académico, trabalhou com a Orquestra Académica Metropolitana várias obras do repertório erudito, das quais se destacam o Concerto para Piano em Sol e Tombeau de Couperin de Ravel; a Sinfonia n.º 4 de Beethoven; a Sinfonia n.º 4 de Mendelssohn; o Prélude à l'après-midi d'un faune de Debussy; Les Préludes de Liszt; Pelléas et Mélisande de Fauré; o Concerto para

Orquestra de Bartók; a Sinfonia n.º 5 de Chostakovitch; entre outras. Dirigiu, em concerto, a Sinfonia n.º 41 de Mozart; o Concerto para Trompete de Chaynes; a Suite n.º 1 para Pequena Orquestra de Stravinsky; a Oratória de Natal de Saint- Saëns; e o Concertino da Camera de Ibert.
Em 2008, frequentou o estágio de Direção de Orquestra de Leiria, com o maestro Sébastian Béreau. Em 2013 e 2014, foi Maestro Assistente de Coro e Orquestra no festival Les Musicales de Grillon, em França, integrado no Programme Européen Jeunesse en Action.
Entre 2020 e 2022, foi o maestro correpetidor do projeto TRACTION – Ópera na Prisão, com apresentações em junho de 2022, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian e no Estabelecimento Prisional de Leiria.
É membro do Coro Gulbenkian desde 2008, onde teve oportunidade de trabalhar com os maestros Esa-Pekka Salonen, John Nelson, René Jacobs, Thomas Hengelbrock, David Afkham, Michel Corboz, Leonardo García Alarcón, Lorenzo Viotti, entre outros.
Colabora regularmente, como solista e/ou coralista, com grupos nacionais e internacionais, tais como Officium Ensemble, Ensemble Vocal Introitus, Alma Ensemble, Coro Voces Caelestes, Chœur de Chambre de Namur, Cappella Mediterranea, Capella Sanctæ Crucis, La Grande Chapelle.
É maestro da Orquestra da Escola de Música do Colégio Moderno desde setembro de 2017.



Rosa Salomé

Licenciou-se em cravo na Escola Superior de Música de Lisboa, onde frequentou também o mestrado em ensino, com Elisabeth Joyé. Através do programa Erasmus, prosseguiu os seus estudos no Conservatório Real de Haia, com Fabio Bonizzoni e Patrick Ayrton. Em 2025, terminou com menção honrosa o mestrado em interpretação da música antiga na Escola Superior de Música de Catalunya, onde estudou com o professor Luca Guglielmi. Também em 2025, tocou com o contratenor Jakub Jozef Orlinski no Gran Teatre del Liceu, em Barcelona. Recentemente colaborou com o Divino Sospiro, o Ensemble 258, com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, com a Orquestra 1755, com a Camerata Joanina e com o Nova Era Vocal Ensemble. Gravou "Menina estás à janela" com Vitorino, Rui Veloso, Jorge Palma e Tim, e também o single "Sorte a Minha" com a banda portuguesa "Ganso".

É membro fundador do ensemble Altos do Bairro, com o qual se apresentou em diversos festivais e salas em Portugal, e do Occasus Ensemble, com o qual se apresentou, em janeiro de 2026, no festival Resonanzen, na Konzerthaus de Viena.
Atualmente, leciona cravo na Escola de Música do Colégio Moderno.



"A Música é capaz de reproduzir a dor
que dilacera a alma e o sorriso que inebria."
Ludwig van Beethoven



Organização:

Fundação Jorge Álvares

Apoio:

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

MUSEUS E MONUMENTOS DE PORTUGAL

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

MUSEU NACIONAL DA MÚSICA

Produção:

Décima Colina